

**CAMINHADA DOS TERREIROS DE PERNAMBUCO:
CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E O RACISMO**

***Walk of Terreiros De Pernambuco:
Against Religious Intolerance and Racism***

Fábio Cruz da Cunha

Graduando em Ciências Sociais (UFRPE). Licenciado em Letras (UFPE).
Bacharel em Direito e em Museologia (UFPE) e Pós-Graduado em Patrimônio,
Direitos Culturais e Cidadania (UFG). Tribunal de Justiça de Pernambuco, Brasil.

E-mail: cunhafc@ig.com.br

Roselia Adriana Barbosa da Rocha

Fotógrafa, Bacharel em Museologia (UFPE),
Pós-Graduanda em Museus, Identidades e Comunidades (Fundaj). Museu Cais do Sertão, Brasil.

E-mail: roseliamuseologa@gmail.com

Áltera, João Pessoa, v. 2, n. 9, p. 300-307, jul./dez. 2019.

ISSN 2447-9837



Gira para cerimônia do Padê de Exu
(dança em círculo a fim de saudar Exu no início de qualquer ritual das religiões de matrizes africanas).



Mãe Elza de Iemanjá – Coordenadora da Caminhada dos
Terreiros de Pernambuco - discursando no Ato Público.



Ritual que antecede a Caminhada dos Terreiros - Gira para cerimônia do Padê de Exu
(dança em círculo a fim de saudar Exu no início de qualquer ritual das religiões de matrizes).







Adeptos chegando no local de concentração da Caminhada.







Avenida Guararapes, na área central do Recife, completamente tomada pelos participantes da Caminhada de Terreiro.



Defumação das frutas e flores do Ritual de Jurema feita pelo sacerdote Juremeiro, ritual que encerra a caminhada dos terreiros.



Detalhe do Palco do Pátio de São Pedro preparado para o ritual de Jurema.

CAMINHADA DOS TERREIROS DE PERNAMBUCO: CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E O RACISMO

A Caminhada dos Terreiros de Pernambuco é um evento que vem acontecendo há mais de uma década na cidade do Recife (capital de Pernambuco), abrindo as celebrações do mês da Consciência Negra em Novembro, buscando ser um instrumento na luta contra a Intolerância Religiosa no nosso Estado, na qual os fiéis, seguidores e sacerdotes das religiões de matrizes africanas vêm sofrendo no Brasil em especial pelos adeptos religiões neopentecostais. Seus organizadores são sacerdotes das nações de candomblé nagô, queto, jejê, angola, e da umbanda-jurema (religião de herança africana). O cortejo acontece na área central da cidade durante o horário vespertino, iniciando com um ato público e uma pequena cerimônia religiosa, saindo, em seguida, os participantes seguem os trios elétricos que vão cantando e louvando em toadas e zuelas os orixás.

Durante todo o ato acontecem discursos conscientizadores da obrigatoriedade do respeito religioso e informativos das leis e dos instrumentos legais que amparam estes povos. Os religiosos acompanham o cortejo trajados nas suas vestes rituais: calça de ração, kaftas, ojás, saias de baianas, turbantes, torços, xales de pano da costa, alakas, adjás e suas guias ou voltas de contas de seus orixás. É um evento que tem caráter político-ideológico na luta contra o racismo, e principalmente em favor do direito de liberdade religiosa dos povos das religiões de matrizes africanas.

Todas as imagens são de 2016, feitas por Roselia A. Rocha.

Recebido em: 13/02/2019

Aceito para publicação em: 17/09/2019

